

## O que é a Miastenia Gravis?

Dr. Luís Isidoro

Médico do Internato de Formação Especializada de Neurologia; Serviço de Neurologia, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra; Coimbra

A Miastenia Gravis (MG) é uma doença autoimune adquirida da membrana pós-sináptica da junção neuromuscular, crónica, que afecta a transmissão do potencial de acção entre o nervo e o músculo. Estima-se que 20 em cada 100 000 pessoas tenham esta doença, sendo o sexo feminino habitualmente o mais afectado.

Sob o ponto de vista clínico caracteriza-se pela presença de fraqueza muscular flutuante que pode afetar várias regiões corporais: olhos (ptose palpebral e diplopia), face (paralisia facial), palato, língua, faringe e músculos da mastigação (voz nasalada, dificuldade em deglutir e mastigar), músculos respiratórios (dispneia) e os músculos esqueléticos dos membros. A fadigabilidade após exercício físico repetido e o padrão de flutuação diurno da fraqueza com agravamento vespertino são dois aspectos típicos, quase patognómicos da MG.

O diagnóstico da MG assenta na história e exame físico sugestivos, os quais deverão ser sustentados por exames auxiliares diagnósticos: estudos neurofisiológicos (estimulação nervosa repetitiva) e laboratoriais (detecção de auto-anticorpos circulantes contra o receptor de acetilcolina).

Relativamente ao tratamento, considera-se a existência de duas vertentes: sintomática e imunomoduladora. Desta forma, é frequente não só o uso de fármacos que melhoram temporariamente a capacidade da transmissão nervosa e assim melhorando a fraqueza muscular (tratamento sintomático com a piridostigmina por via oral), mas também de medicamentos imunomoduladores (Imunoglobulina G intravenosa) e imunossuppressores (anti-inflamatórios esteroides) que ajudam no controlo da resposta autoimune e controlo sintomático da doença a médio e longo prazo.

O aumento da diversidade do arsenal terapêutico disponível, em simultâneo com a melhoria das técnicas de suporte de vida, permitiu melhorar de forma significativa o prognóstico vital da doença, que passou de uma doença potencialmente fatal para uma doença tratável, permitindo na maioria dos casos que os doentes tenham uma vida perfeitamente normal.